

# Relicário

(Júlio B.)

## 1. O Baú Perdido de Palavras

*Eu estava desempacotando as caixas da mudança. Não sei como coube tanto coisa ali dentro. Sempre faço muita bagunça tentando colocar as coisas em ordem.*

*E havia também aquela pilha de papéis. Poemas, poemas, capítulos de romance, letras de música, poemas, poemas.*

*Ei, mas havia alguns que não estavam catalogados! Poemas perdidos. Esquecidos. Poemas da época em que eu nunca havia usado ainda um computador. Escritos à mão, em caderninhos infantis ou folhas avulsas, caneta esferográfica, corretivo líquido em caso de erro.*

### **Doces Pingos**

(Júlio B.)

Caíam, pingos, caíam como chuva.

Se houver remorso pelo caminho, levem todos embora.

Caíam destemidos, certos.

Se houver amargura, dissolvam-na.

Chovam, pingos, chovam com bravura.

Se houver acidez, reajam.

Chovam firmes, incessantes.

Se houver tristeza, afoguem-na.

Persistam, pingos, persistam em cair.

Se houver resistência, vençam-na.

Insistam sempre, molhando tudo com doçura.

Se não houver mais nada, sorriam.

## 2. Dos Temas Universais

*Eu nem sempre fiz apenas poemas sobre meus próprios sentimentos. Nem sei se é verdade que apenas os faço hoje em dia. Mas houve poemas que, de forma bem nítida, os temas eram universais, ainda que com algumas pitadas de subjetivismo.*

*Havia a preocupação com o ritmo, com a sonoridade, com a forma. Com as rimas. E havia também a ironia fina, o que me fez querer mostrar esses poemas.*

### **Essa Gente**

*(Júlio B.)*

Essa gente, gente existente, gente persistente,  
Gente que ama, gente que chora, gente que vibra.  
Essa gente, gente temente, gente valente,  
Gente que vence, gente que perde, gente de fibra.

Essa gente, gente paciente, gente exigente,  
Gente que segue, gente que pára, gente que levanta.  
Essa gente, gente atraente, gente sorridente,  
Gente que dança, gente que olha, gente que encanta.

Essa gente, gente insistente, gente inteligente,  
Gente que pensa, gente que compra, gente que inventa.  
Essa gente, gente contente, gente eficiente,  
Gente que sabe, gente que desiste, gente que tenta.

Essa gente, gente independente, gente surpreendente,  
Gente que fala, que escuta, que corre.  
Essa gente, gente presente, gente consciente,  
Gente que nasce, gente que vive, gente que morre.

### 3. Enfim, O Amor

*Mas, em algum momento, fatalmente, os temas teriam de tratar de amor. Mas eu sempre fui honesto demais com a minha arte (o que não quer dizer que eu tenha sido honesto com tudo) para escrever sobre esse famoso sentimento sem tê-lo de fato vivido.*

*Fatalmente, também, um manteiga derretida como eu cairia em amores por alguém. E não demorou muito. Não falo de paixões pueris. Não falo de empolgações adolescentes. Falo de amor. Quando dei por mim, estava irremediavelmente envolvido por um sentimento incontrolável, ainda que platônico, silencioso e agri-doce.*

#### **Amor Pela Primeira Vez**

*(Júlio B.)*

Agora eu sei, é amor.

Está bem, eu sei, é amor de um lado só.

Mesmo assim é amor

E do que importa o resto?

É alegria e dor.

É não correspondido, mas sublime.

É gentil e tácito.

É carinhoso e educado.

É claro que eu gostaria que fosse completo.

É claro que eu queria também ser amado,

Mesmo que por um átimo de segundo.

Mas assim é o mundo, nem sempre justo.

E somos tão jovens.

Nem sei quais seriam as conseqüências de uma declaração.

Prefiro continuar platônico

A perder esse envolvimento que me é permitido.

Eu não suportaria que aqueles pequenos olhos me desprezassem.

Se não há correspondência, há respeito.

E, como é a primeira vez que amo,

Eu me dou por satisfeito.

E obrigado a todos os que me ajudaram até aqui.  
À música: o elo especial que enfim eu descobri,  
Que me une à pessoa mais pura  
Que em toda essa vida eu conheci.

Obrigado aos detalhes...  
Ah! Como eu amo cada detalhezinho!  
A natureza os rejeita, mas eu os almejo.  
E na pessoa que amo, eles são tão belos!

Agora eu canto, já arrisco até alguns acordes.  
De vez em quando eu choro, não sou de ferro.  
Eu tenho alguém em quem pensar o dia todo...  
Eu amo, eu amo, eu te amo!

De noite, sozinho no quarto, do coração brota uma lágrima.  
O desejo era ter você ao meu lado,  
Mas cada um de nós tem sua vida, sua casa, seu modo de ser.  
Amor e dor até rimam.

Eu queria te dizer tanta coisa!  
Mas sei que eu não seria compreendido, então me calo.  
Você celebra a voz, eu tenho a voz.  
Mas a sua voz não é igual à minha voz, apesar de termos sido sempre tão iguais.

Mas não importa o resto, eu já disse.  
Eu te amo.  
Que seja um tema manjado, mas é o meu primeiro amor.  
E amor foi sempre a coisa mais importante pra mim.

## 4. O Primeiro Fim

*Assim como houve um primeiro amor, também houve um primeiro fim de amor. Amores acabam. De um jeito ou de outro. A menos que você acredite em vida após a morte, o que não é o meu caso.*

*E o meu primeiro fim foi marcado pela minha inexperiência. Pela minha falta de maturidade ao considerar as possibilidades. Por inseqüências, por mágoas. Mas era apenas o meu início como ser dotado da capacidade de amar. Eu sabia que haveria muita vida pela frente, muito que aprender, que amadurecer. Muitas outras vezes.*

*Pa-pa-ru-di-ta, pa-pa-ru-di-to.*

## **Lembrança Pra Mim**

*(Júlio B.)*

Eu quero mudar,  
Eu quero evoluir.  
Não posso ficar  
Sempre por aqui.

O que com você  
Um dia eu vivi,  
Não vou me esquecer,  
Mas preciso partir.

Mudanças virão,  
Não há como evitar.  
Não te peço razão,  
E não posso parar.

Se tudo estraguei,  
Foi ânsia de amar.  
Se te machuquei,  
Queira perdoar.

Mas eu vou seguir,  
Outras vezes tentar.  
Preciso evoluir.  
Eu quero melhorar.

Esse é só mais um fim.  
E o encaro de pé.  
Lembrança pra mim  
É o que você é.

## 5. Faxina Completa

*Mas eu era adolescente ainda. E, como todo adolescente que se deixa guiar por seus pais, eu também tinha de me preocupar com o vestibular. Foi até bom o amor ter acabado então. Sobrava tempo pra estudar. Mas também para auto-questionamento e poesia.*

### **Vestibular**

*(Júlio B.)*

Quando me lembro que a vida não é apenas isso,  
Quando me lembro que esse não é o único caminho...  
Quando me lembro, sei que não sou muito livre.  
Pra alguém que se acha tão rebelde, até que sigo nos trilhos.

Lá, no mundo além da acerebração, eu me imagino muito mais capaz.  
Eu me projeto em clichês do imaginário adolescente reprimido.  
No compasso da minha visão, acho que ainda há um ângulo agudo.  
Mas já sei que meus sonhos não são burgueses.

Sou bem menos certinho do que dariam por um nerd tão estudioso.  
Conjugo verbos no infinitivo quando me convém.  
Participo dos meus gerúndios também.  
Egoísta por princípio, eu não sou muito dado a participios.

Sou muito mais paradoxo do que dariam por alguém tão matemático.  
Vejo os opostos e eles não me atraem.  
Vejo o plural, mas me acho tão singular.  
Eu me misturo a gases nobres, me divido por zero, me arrisco em platonismos.

No entanto, cá me encontro, do lado dos comportados, dos previsíveis.  
Não me prevejam! Minha vida é um livro ainda não escrito por completo.  
E mesmo o que já foi escrito, não está assim tão aberto.  
Não quero ser exemplo pra merda nenhuma, dá pra entender?

Só quero dar vazão a essa hipérbole de idéias e desejos em mim.  
Quero ser mais moderno e menos parnasiano.  
É frustrante essa idéia de ser santo, mesmo se fosse santo do pau oco.  
Meus sentimentos me são sinestésicos e tangentes e urgentes.

No entanto, sigo queimando minha glicose em outros esforços,  
De modo muito encefálico e pouco cardíaco, pouco romântico.  
Não deveria esperar por condições normais de temperatura e pressão  
Para levar enfim a vida que eu gostaria de levar.

Eu não deveria, mas ainda sigo nos trilhos que todos acham bonitos.  
Os cadarços desamarrados não são suficientes para justificar autenticidade.  
Ser um pré-vestibulando não é desculpa o bastante para não viver como se gostaria,  
Mas me resigno às limitações e me preparo pra passar na porra do vestibular.